

Escola Superior de Saúde comemora 60 anos e desespera por novas instalações

# Há instituições a exigir contrapartidas financeiras ilegais para receber estagiários

A Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias (ESALD) comemorou, no passado dia 1 de Julho, o 60º aniversário, numa cerimónia que decorreu no auditório Comenius, situado nos serviços centrais do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB).

Fundada em 1948, por José Lopes Dias, a Escola de Enfermagem de Castelo Branco tinha como objectivo superar as carências em enfermeiros nesta região do Interior do país, recordou o actual director da ESALD.

Carlos Maia sublinhou ainda que a instituição, sem instalações próprias, iniciou a sua actividade lectiva no edifício onde actualmente funciona o Jardim-Escola João de Deus, com os cursos de Auxiliares Sociais (entre 1948 e 1951), Auxiliares de Enfermagem (a partir de 1949) e Enfermagem (a partir de 1950).

Em 1963, foram inauguradas as novas instalações, no Largo Dr. José Lopes Dias, onde passados 45 anos, a escola se encontra sedeada e onde ainda são desenvolvidas parte das actividades lectivas.

Uma década depois, a escola passa a instituição oficial tendo alterado a denominação para Escola de Enfermagem Dr. Lopes Dias, prestando-se deste modo uma "justa homenagem ao seu fundador".

Em 1989, a instituição é integrada na rede de escolas superiores de enfermagem e passou a denominar-se Escola Superior de Enfermagem Dr. Lopes Dias. No ano seguinte, arranca o seu primeiro curso de bacharelato em enfermagem e em 1994 são criados os cursos de Estudos Superiores Especializados em Enfermagem que substituíram os extintos Cursos de Especialização e passaram a assegurar formação especializada e a conferir o grau de licenciado em Enfermagem.

Em 1999, dá-se o início de uma nova etapa com



a modificação do perfil académico de formação dos enfermeiros, sendo o grau de bacharel extinto e substituído pelo grau de licenciado, obtido após um plano de estudos de quatro anos, sendo que em 1999/2000, a instituição foi a primeira a leccionar o curso de Licenciatura em Enfermagem.

## Empregabilidade superior a 90%

Carlos Maia refere que com o crescimento da população estudantil os espaços disponíveis na instituição tornaram-se "claramente insuficientes", uma dificuldade que foi de algum modo colmatada com o recurso à utilização de uma sala de aulas em instalações da Escola Superior Agrária.

Em 2005, deu-se início à construção das novas instalações da escola, com vista a superar todas as dificuldades resultantes da falta de espaços físicos. Estas, situadas no Campus da Talagueira, irão partilhar com a Escola Superior de Artes Aplicadas o mesmo projecto arquitectónico, o qual segundo Carlos Maia "foi até ao momento executado apenas parcialmente".

Presentemente, a ESALD é frequentada por 646

alunos, em todos os cursos que ministra. Desde a sua fundação, em 1948, até ao final do ano lectivo de 2006/2007, a instituição já formou um total de 3.382 profissionais de saúde, prevendo-se a saída de mais 133 no presente ano lectivo.

Por outro lado, o director da ESALD recorda que os indicadores de sucesso escolar "são extremamente positivos". Segundo aquele responsável, as taxas de aprovação por ano lectivo são superiores a 90,1%, facto que demonstra que a esmagadora maioria dos alunos termina o respectivo curso no número de anos que lhe correspondem, sendo residual a percentagem daqueles que necessitam de mais um ou dois anos.

Carlos Maia sublinha ainda o facto de a taxa de empregabilidade dos diplomados da ESALD ser "elevada" e como exemplo refere dados relativos a 2006/07 que apontam para que mais de 90 por cento dos diplomados "estão inseridos no mercado de trabalho".

Mas, apesar de tudo isto, o director da instituição está preocupado com vários aspectos que considera estruturantes.

"Preocupa-nos grandemente a redução do financiamento de que

o ensino superior e o subsistema politécnico em particular, tem sido alvo", sublinha.

Carlos Maia refere mesmo que "os números dizem-nos que o financiamento por aluno no ensino superior em Portugal é bastante inferior à média dos países da OCDE e quase igual ao gasto médio por aluno no ensino secundário, enquanto que em Espanha essa diferença é de dois mil euros e na Finlândia de 4.600 euros". Contudo, este responsável não tem quaisquer dúvidas em sublinhar que as instituições "têm também a responsabilidade de aumentar as suas receitas próprias". No entanto, recorda que o Estado "deve garantir uma base de sustentação e a estabilidade da gestão orçamental dos estabelecimentos de ensino público", como forma de garantir a concretização da principal missão das instituições que passa por qualificar os cidadãos.

Por outro lado, sublinha que a formação profissionalizante, principal finalidade do ensino politécnico, tem desempenhado um papel decisivo no desenvolvimento económico e social das regiões onde está implementado.

Neste âmbito, Carlos

Maia deixa uma questão no ar: Não deveriam factores desta natureza ser tidos em conta na atribuição de financiamento? Porque se aplica uma fórmula de igual modo a todas as instituições que em muitos casos não medem aquilo que era suposto medirem?

## Mais um alerta para as ilegalidades

Carlos Maia refere também que o reduzido número de docentes com grau académico de doutor (3,8 por cento), "constitui uma limitação que importa ultrapassar rapidamente".

Além disso, diz que a inexistência de um corpo docente exclusivo e a elevada dependência de um grande número de docentes externos nas áreas científicas mais recentes, "é motivo de preocupação, por ser geradora de grande instabilidade".

Porém, o director da ESALD refere que no sentido de se ultrapassar esta situação, estão em curso vários processos para a abertura de concursos para assistente e para professor-adjunto nessas áreas".

Mas, Carlos Maia tinha reservado para o fim da sua intervenção uma das questões mais melindrosas e que inclusivamente

em momentos anteriores já tinha deixado o alerta.

"Volto aqui a insistir no aumento das dificuldades para garantir colocação de todos os alunos em estágio nas instituições de saúde, não só devido ao aumento das solicitações por parte de outras escolas, mas também devido à exigência de contrapartidas financeiras, por parte das instituições de saúde e dos próprios profissionais, apesar de haver diplomas legais que proibem tais práticas", alertou uma vez mais o director da ESALD.

Por último, aquele responsável disse que "se conseguirmos desempenhar bem a função social estamos a dar continuidade à obra daqueles que com visão estratégica a fizeram emergir desde 1948 e a desenvolveram".

Por seu turno, a presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) considera que é com orgulho que afirma que, ao longo de 60 anos de existência, "esta escola tem perseguido, no exercício da sua missão, os mais elevados níveis de exigência, quer no que diz respeito ao número de profissionais que forma, quer no que se refere à qualidade da formação".

Neste contexto, defende a necessidade de continuar a pensar modelos de formação que permitam ao estudante desenvolver e adquirir os instrumentos e as competências que lhe possibilitem conceber e decidir sobre os cuidados a prestar em função de cada situação concreta.

Ana Maria Vaz disse ainda que se se continuar a caminhar efectivamente na construção de parcerias e da sua formalização "é possível formar mais profissionais de saúde e continuar a garantir a qualidade, garantindo aos cidadãos a qualidade dos cuidados de saúde a que têm direito", concluiu.

CC